

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
Tópicos Especiais em Antropologia: Parentesco, Relacionalidades e Mutualidade do Ser

Período 2019/3

Horário: quarta-feira, das 14:00 às 18:00

Professor: Luzimar Paulo Pereira

O curso tem como objetivo explorar os debates mais recentes sobre o parentesco na antropologia, sem esgotá-los. O marco inicial é dado pelas críticas realizadas por David Schneider. Entre os anos 1970 e 1980, o autor colocava em questão a centralidade do tema na disciplina, argumentando que a oposição entre natureza e cultura (pressuposto analítico da abordagem antropológica sobre o parentesco) é um artefato conceitual restrito à civilização euroamericana, não sendo aplicável, portanto, aos povos com os quais os antropólogos estavam acostumados a lidar. Dado sua natureza eminentemente local, pensava, o parentesco deveria ser excluído do horizonte das preocupações antropológicas. Influenciada pelas críticas de Schneider, pelo debate promovido pela antropologia feminista e pelos estudos sobre novas tecnologias reprodutivas, Janet Carsten, no entanto, proporia um retorno renovado ao tema. A autora defende que falar de parentesco é antes de tudo falar em relacionalidades (*relatedness*): modos pelos quais as pessoas criam diferenças e similaridades entre si próprios e os outros. As relacionalidades revelariam a natureza processual e fabricada das relações familiares, destacando algumas de suas esferas: casas, gêneros, corpos, pessoas e substâncias. Analisar tais esferas significa observar os diferentes modos de se produzir parentes, levando-se em conta concepções culturais diversas daquilo que é considerado “dado” ou “construído” (natural ou cultural). Objeto de crítica de alguns autores, a relacionalidade, nos termos de Carsten, seria reinterpretada mais recentemente por Marshall Sahlins. Para o antropólogo norte-americano, o parentesco existe em termos culturais, tendo a ver com a produção da “mutualidade do ser”, a ideia segundo a qual parentes são intrínsecos uns aos outros, compartilhando dores e alegrias, evidenciando seres mútuos, para além das experiências individuais.

Em sua segunda parte, o curso também pretende apresentar alguns trabalhos etnográficos contemporâneos sobre parentesco, relacionalidade e mutualidade do ser. O objetivo é explorar formas alternativas de se tratar os temas em pesquisas realizadas nos mais variados nichos etnográficos. Além de colocar em evidência a pertinência de se pensar tais ideias para além das (e em contraponto às) noções de natureza e cultura, os trabalhos contribuem igualmente para nos ajudar a surpreender modalidades distintas de relacioná-los a outros assuntos consagrados na antropologia, tais como arquitetura, sangue, alimentação, magia, linguagem, relações entre humanos animais não-humanos, sexualidades, política, memória etc..

Avaliação:

Trabalho analítico, com formato e extensão de um artigo de periódico científico, a partir da bibliografia de leitura obrigatória.

Sessão 1 (7 de agosto)

Apresentação

PARTE I – FIM E RECOMEÇO

Sessão 2 – A ilusão do parentesco (14 de agosto)

SCHNEIDER, David. (2016) *Parentesco americano: uma exposição cultural* (“Parentes”, “A família”, “Conclusão”). Petrópolis: Editora Vozes, pp. 31-66; 119-129

SCHNEIDER, David. (1984). *A critique of the study of kinship* (“The Fundamental Assumption in the Study of Kinship: ‘Blood Is Thicker Than Water’”). Michigan: University of Michigan, pp. 165-180.

Leitura complementar

HOUSEMAN, Michael. (2005). “Parentesco”. In Pierre Bonte & Michael Izard (ed.). *Diccionario Akal de Etnología y Antropología*. Madrid: Akal Ediciones, 569-571

HOUSEMAN, Michael. (2005). “Schneider”. In Pierre Bonte & Michael Izard (ed.). *Diccionario Akal de Etnología y Antropología*. Madrid: Akal Ediciones, 661-662

FEINBERG, Richard & OTTENHEIMER, Martin (Eds.). (2001). *The cultural analysis of kinship: the legacy of David M. Schneider* (“Introduction”, “The philosophy of kinship: a replay to Schneider’s Critique of the Study of Kinship”, “Conclusion”). Chicago, University of Illinois Press.

Sessão 3 – A generificação do parentesco (21 de agosto)

YANAGISAKO, S. J. & COLLIER, J. F.. (1987) “Toward a Unified Analysis of Gender and Kinship. In Sylvia Junko Yanagisako & Jane Fishburne Collier. *Gender and Kinship: Essays Toward a Unified Analysis*. Stanford: Stanford University Press, pp. 15-50.

YANAGISAKO, S & C DELANEY. (1995). “Naturalizing power”, in Yanagisako & Delaney (eds) *Naturalizing Power*, pp.1-22.

Leitura complementar

FONSECA, Cláudia. (2003). “De afinidades a coalizões: uma reflexão sobre a ‘transpolinização’ entre gênero e parentesco em décadas recentes da antropologia”. *Ilha*, Florianópolis, v. 5, n. 2, pp. 5-31.

RUBIN, Gayle. (2017). *Políticas do sexo* (“O tráfico de mulheres”). São Paulo: Ubu Editora, pp. 9-61.

STOLCKE, Verena. (2004). “¿Qué tiene que ver el género con el parentesco?”. *Cadernos de Pesquisa*, v. 44, n/ 151, pp. 176-189

Sessão 4 – Repensando o parentesco ocidental (28 de agosto)

STRATHERN, Marilyn. (1992). *After nature: English kinship in the twentieth century* (Individuality and diversity”). Cambridge: Cambridge University Press, pp. 10-46.

STRATHERN, Marilyn. (1995). “Necessidade de pais, necessidade de mães”. *Estudos Feministas*, ano 3, n. 2, pp. 303-329

Leitura complementar

STRATHERN, M. (1992). *Reproducing the future: Essays on Anthropology, Kinship and the New Reproductive Technologies*. New York, Routledge.

Sessão 5–Depois do parentesco (1) (4 de setembro)

CARSTEN, Janet. (2004). *After kinship* (“Introduction”, Houses of memory and kinship”, “Gender, bodies and kinship”, “The person”, “Uses and abuses of substance”). Cambridge: Cambridge University Press, pp. 1-135.

Leitura complementar

CARSTEN, Janet (2000). “Introduction: cultures of relatedness”. In Janet Carsten (ed.). *Culture of relatedness: new approaches to the study of kinship*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 1-36

Sessão 6–Depois do parentesco (2) (11 de setembro)

CARSTEN, Janet. (2004). *After kinship* (“Introduction”, Houses of memory and kinship”, “Gender, bodies and kinship”, “The person”, “Uses and abuses of substance”). Cambridge: Cambridge University Press, pp. 1-135.

Sessão 7 – Algumas críticas ao “After kinship” (18 de setembro)

PARKIN, Robert.. (2009). “What Shapiro and Mckinnon are all about, and why kinship still needs anthropologists”. *Social Anthropology*. 17, 2, pp. 158-170.

SHAPIRO, Warren. (2008). “What human Kinship is primarily about: toward a critique of the new kinship studies”. *Social Anthropology*. 16, 2, pp. 137-153.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. (2009). “The gift and the given: three nano-essays on kinship and magic”. In Sandra Bamford e James Leach (eds.). *Kinship and beyond: the genealogical model reconsidered*. Berghahn Books, pp. 237-268.

Leitura complementar

OLIVIER, Allard.. (2006). ““La parenté en substance”: La critique de Schneider et ses effects”. *L'Homme*, 1 n° 177-178, pp. 437-466.

PATTERSON, Mary. (2005). “Introduction: reclaiming paradigms lost”. *Ast. J. Anthropol* 16.

Sessão 8 - A mutualidade do ser (25 de setembro)

SAHLINS, Marshall. (2013). *What Kinship is... and is not*. London & Chicago: The University of Chicago Press.

Leitura complementar

CARSTEN, Janet (2014). “A matéria do parentesco”. *R@U*, 6 (2), pp. 103-118

NIEMEYER, Thiago. (2015). SAHLINS, Marshall. 2013. What kinship is... and is not. Chicago: The University of Chicago Press. 120 pp. *Mana*, Rio de Janeiro , v. 21, n. 2, p. 474-476

PARTE II –ETNOGRAFIAS

Sessão 9 –Casa (2 de outubro)

DESCOLA, Philippe. (1996). *In the society of nature: a native ecology in Amazonia* (“The world of the house”). Cambridge: Cambridge University Press, pp. 108-135.

HUGH-JONES, Stephen. (1995). “Inside-out and back-to-front: the androgynous house in Northwest amazonia”. In Janet Carsten & Stephen Hugh-Jones (Eds.). *About the house. Levi-Strauss and beyond*. Cambridge University Press, pp. 226-252.

RIVIÈRE, Peter. (1995), "Houses, places and people: community and continuity in Guiana". In Janet Carsten & Stephen Hugh-Jones (Eds.). *About the house. Levi-Strauss and beyond*. Cambridge University Press, pp. 189-205.

Leitura complementar

BLIER, Suzanne Preston (1987). *The anatomy of architecture* ("At home: The complementary of house, family, and tomb"). Chicago and London: The University of Chicago Press, pp. 118-139

CARSTEN, Janet; HUGH-JONES, Stephen (Eds.) (1995). *About the house. Levi-Strauss and beyond* ("Introduction"). Cambridge University Press, pp. 1-46.

Sessão 10 – Sangue (9 de outubro)

BAMFORD, Sandra. (2004). Conceiving relatedness: non-substantial relations among the Kamea of Papua New Guinea, *Journal of the Royal Anthropological Institute* 10: 287-306 (e).

BAUMANN, Gerd. (1995). "Managing a Polyethnic Milieu: kinship and interaction in a London suburb". *The Journal of the Royal Anthropological Institute*, Vol. 1, No. 4, pp. 725- 741

MAYBLIN, Maya. (2013). "The way blood flows: the sacrificial value of intravenous drip use in Northeast Brazil. In: Janet Carsten (Ed.). *Blood will out: essays on liquid transfers and flow*. Oxford: Wiley Blackwell, pp. 42-55.

Leitura complementar

CARSTEN, Janet (2013). "Introduction". In: Janet Carsten (Ed.). *Blood will out: essays on liquid transfers and flows*. Oxford: Wiley Blackwell, pp. 1-23

LIMA, Clarissa de Paula Martins (2018). "Filhos de Deus, filhos da Santa, sempre parentes, nem sempre família". In Ana Claudia Duarte Rocha Marques e Natacha Simei Leal (Org.). *Alquimias do Parentesco: casas, gentes, papéis, territórios*. Rio de Janeiro: Gramma/Terceiro Nome, pp. 135-168.

MARQUES, Ana Cláudia (2002). *Intrigas e questões: vingança de família e tramas sociais no sertão de Pernambuco* ("Inimigo parente"). Rio de Janeiro: Relume Dumará, pp. 119-168

Sessão 11 –Alimento e veneno (16 de outubro)

COSTA, Luiz. (2013). "Alimentação e comensalidade entre os Kanamari da Amzônia Ocidental". *Mana*, vol. 19, n/3, pp. 473-504.

DE COL, Giovanni (2012). "The poisoner and the parasite: cosmoeconomics, fear, and hospitality among Dechen Tibetans". *The Journal of the Royal Anthropological Institute*, S175-S195.

VIEGAS, Susana de Matos. (2003). "Eating with your favourite mother: time and sociality in brazilian amerindian community". *The Journal of Royal Anthropological Institute*, 9, 21-37.

Literatura complementar

BLOCH, Maurice. (2005). "Commensality and poisoning". In: Maurice Bloch. *Essays on cultural transmission*. Oxford: Berg. pp. 45-59.

Sessão 12 - Poderes(23 de outubro)

CONTRERAS, J. & FRAVET-SAADA, J. (2018). “Ah! A cretina, a vizinha miserável...!”. *Tessituras*. Pelotas, v. 6, n. 2, pp. 28-44

EMPSOM, Rebecca. (2014). “Materialização das relações de parentesco na Mongólia”. *R@U*, 6(2), 7-20.

RYTTER, Mikkel (2010). In-laws and outlaws: Black magic among Pakistani migrants in Denmark. *The Journal of the Royal Anthropological Institute*(N.S.) 16, 46-63.

Sessão 13 – Palavras(30 de outubro)

CARNEIRO, Ana. (2013). “Os rumos da prosa: parentes e chegados, primos cunhados”. *Revista de Ciências Sociais*, Fortaleza, V. 44, N.2, PP. 196-215.

COMERFORD, John. *Como uma família? Sociabilidade, territórios de parentesco e sindicalismo rural* (“Mapeamentos, familiarização e reputações: a sociabilidade agonística na roça”) Rio de Janeiro: Relume Dumará, pp. 25-140

Leitura complementar

BRENNEIS, Donald (1984). Grog and Gossip in Bathgaon: style and substance in Fiji Indian conversation. *American Ethnologist* 11: 487-506

DAINESE, Grazielle (2015). “Chegar à Terceira Margem: um caso de prosa, paixões e maldade. In John Comerford et all. *Giros etnográficos em Minas Gerais: casa, comida, prosa, festa, política, briga e o diabo*. Rio de Janeiro: 7Letras, pp. 45-64

Sessão 14 – Bichos, plantas e espíritos (8 de novembro)

ANDRIOLLI, Carmen Silvia. (2015). “De Gerais a Sertão: sobre casa, comida, terra e criação. In John Comerford et all. *Giros etnográficos em Minas Gerais: casa, comida, prosa, festa, política, briga e o diabo*. Rio de Janeiro: 7Letras, pp. 167-190

ERIKSEN, Philippe. (2012). “Animais demais.... os xerimbabos no espaço doméstico matis (Amazonas)”. *Anuário Antropológico*, pp. 15-32.

ODEGAARD, Cecilie Vindal (2011). “Sources of danger and prosperity in the Peruvian Andes: mobility in a powerful landscape”. *Journal of the Royal Anthropological Institute* (N.S.) 17, 339-355

Leitura complementar

VIRGILIO, Nathan. (2018). “*Pensa que é só dar o de-comer?*”, *Criando e pelejando com parente e bicho bruto na comunidade do Góis-CE* (“Criando e pelejando com parente sem jeito”, “Mandando e comendo bode com parente e bicho bruto”). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social / Museu Nacional / UFRJ (dissertação de mestrado), pp. 80-121.

Sessão 15 - Gêneros, corpos, memórias e territórios (13 de novembro)

BELAUNDE, Luisa Elvira. (2015). “Resguardo e sexualidade(s): uma antropologia simétrica das sexualidades amazônicas em transformação”. *Cadernos de Campo*, São Paulo, n. 24, pp. 538-564.

HUGH-JONES, Stephen. (2014). “Caixa de Pandora: estilo alto-rio-negrino”. *R@U*, 6(1), 155-173.

MARQUES, Ana Claudia. (2013). “Founders, ancestors and enemies: memory, family, time, and space in the Pernambuco sertão”. *The Journal of the Royal Anthropological Institute*, 19(4), 716-733

McCALLUM, Cecília & BUSTAMANTE, Vania. (2012). “Parentesco, gênero e individualização no cotidiano da casa em um bairro popular de Salvador da Bahia”. *Etnográfica*, 16(2), pp. 221-246

Leitura complementar

CARSTEN, Janet. (1995). “The politics of forgetting: migration, kinship and memory on the periphery of the Southeast Asian State”. *The Journal of the Royal Anthropological Institute*, Vol. 1, No. 2, pp. 317

LAMBEK, Michael. (2011). “Kinship as gift and theft: Acts of succession in Mayotte and Israel”. *American Ethnologist*, 38(1), 2-16.

PERUTTI, Daniela C.. (2018). “Políticas do Território e Territórios da Política em uma família quilombola de Goiás”. In Ana Claudia Duarte Rocha Marques e Natacha Simeí Leal (Org.). *Alquimias do Parentesco: casas, gentes, papéis, territórios*. Rio de Janeiro: Gramma/Terceiro Nome, 2018, pp. 67-102.